

Mesa Temática 1

Inovação em biotecnologia: estratégias empresariais e política pública

Desde a década de 1980 a biotecnologia tem sido considerada como uma área estratégica na política científica e tecnológica brasileira. Essa visão coincide com o crescimento mundial das atividades de biotecnologia e das políticas orientadas para o seu desenvolvimento.

Os dados disponíveis para o Brasil mostram um crescimento significativo na criação de conhecimento científico desde a década de 1980. Porém, esse crescimento não teve um correlato direto no número de patentes nem na criação de novas empresas. Ainda que existam histórias de sucesso em algumas empresas e se percebe uma crescente associatividade entre centros de pesquisa e empresas, a criação de valor a partir das atividades de biotecnologia moderna é ainda menor que as expectativas geradas pela ciência, e impulsionadas pelas políticas públicas da área.

Entre alguns especialistas existe a visão de que isso pode ser lido como um paradoxo entre o desenvolvimento da capacidade científica e da capacidade inovativa. No entanto, ao contrário do que se afirma, esse é o resultado esperável da trajetória tecnológica e produtiva que tem percorrido o Brasil.

As capacidades científicas atualmente existentes são resultado de anos de investimento em instrumentos de apoio para a formação de recursos humanos e financiamento de pesquisa. Por sua vez, o desenvolvimento de atividades de inovação inseridas nas cadeias de valor depende de uma série de fatores mais complexos. Depende da estratégia geral de especialização produtiva do país, de agentes empresariais que contem com incentivos e capacidades para se engajar em atividades inovadoras e requer também políticas que impulsionem relações sistêmicas entre os agentes. Além disso, deve-se considerar que existem especificidades segundo cada área de atividade.

Os resultados da pesquisa sinalizam que um dos principais desafios tem a ver com a capacidade de articulação das políticas. Em particular a articulação dos instrumentos baseados no financiamento da P&D e daqueles impulsionados pela demanda, são ferramentas chaves para a formação de mercados na área de biotecnologia. Só é possível entender os problemas de articulação de políticas a través de uma visão sistêmica que reúna a visão acadêmica, política e empresarial.

A mesa temática Inovação em biotecnologia Estratégias empresariais e política pública concentra-se na discussão desses desafios. Em especial, serão analisados os requisitos para que a biotecnologia atinja os resultados esperados e tenha um impacto real na transformação nas capacidades produtivas em diferentes cadeias de valor.

Questões para discussão:

1. Existe realmente uma brecha entre a produção científica e as capacidades de inovação em biotecnologia no Brasil? Trata-se de uma particularidade do caso brasileiro? Que elementos explicam isso?
2. Qual é o principal desafio da indústria de biotecnologia no Brasil? Trata-se de um desafio técnico, econômico ou institucional?
3. Qual o papel da política pública para impulsionar um avanço na área?
4. A inovação em biotecnologia poderia ser beneficiada por políticas públicas voltadas a enfrentar desafios na área de inclusão social, em especial na saúde? De que forma?